



Ao seu lado, para você estar à frente.

A IMPORTÂNCIA DO COMITÊ DE RISCO – CASO CROWDSTRIKE: APAGÃO MUNDIAL



Grandes empresas multinacionais se baseiam nesses princípios para elaborar seus planos de governança, a Apple por exemplo diz que seu plano de governança de privacidade busca respeitar sempre os direitos humanos, principalmente o direito à privacidade e à liberdade de informação e expressão. A sua política de direitos humanos dita a forma em que eles tratam todas as pessoas, desde os clientes até os parceiros de negócios. Com isso em mente, é totalmente válido aprimorar a governança de uma empresa a partir da implementação de uma equipe focada em análise de riscos.

Papel do Comitê de Risco no Caso CrowdStrike

A elaboração de um comitê é fundamental para aplicar os princípios e preparar sua empresa para a governança. Este grupo deve ficar responsável para definir as políticas, objetivos e estratégias da empresa. É imprescindível que este comitê referido anteriormente seja composto por membros com experiência. Além disso, também é importante que medidas de mitigação de riscos sejam tomadas para antecipar problemas, identificar e avaliar futuras ameaças que podem afetar a operação empresarial. Eles são responsáveis para traçar soluções estratégicas e eficientes, e após solucionar, também devem analisar os impactos e comunicar os stakeholders.

Conforme mencionado na introdução, um exemplo de má análise ocorreu recentemente com a empresa Microsoft, em razão de um risco que não foi devidamente analisado decorrente de uma empresa externa.

No cenário em que o mundo empresarial se encontra a governança corporativa é indispensável. Recentemente, uma grande falha ocorreu e afetou inúmeras pessoas, o motivo de tal acontecimento foi um erro de análise do comitê de riscos, que está diretamente ligado com a governança das empresas.

A governança corporativa é composta por um conjunto de práticas, ações, normas e processos que auxiliam e regulam a maneira em que a empresa é gerenciada. Ela é fundamental para manter a corporação funcional e garantir um comportamento que esteja de acordo com os princípios da empresa. Dentre os referidos princípios, os que mais se destacam são: análise de riscos, prestação de contas, transparência e responsabilidade corporativa.



Houve uma atualização do antivírus muito pesada que resultou em um apagão, causando uma onda de “telas azuis” em computadores que possuíam o sistema operacional Windows. Diversos bancos, aeroportos e até redes de telecomunicações foram afetadas, que resultou em atraso de voos, operações bancárias apresentando erros e notícias saindo do ar. Porém, esse grande problema foi rapidamente resolvido pelo comitê interno especializado em mitigação de danos e análise de riscos, evitando problemas como a desvalorização das quotas da empresa.

É seguro afirmar que tanto o comitê da empresa CrowdStrike quanto o da Microsoft falharam em antecipar o problema para assim se planejarem para mitigar os danos e estarem preparados para resolver a crise. Porém, se as empresas não tivessem este comitê, o problema seria resolvido em um tempo muito maior, e os danos teriam também teriam sido maiores do que já foram.

Pode-se entender que uma governança eficaz e assertiva em conjunto com um bom Comitê, tem como base a análise dos riscos internos e externos, de um modo em que uma autoavaliação e planejamento seja feito para sempre diminuir os problemas que eventualmente podem acontecer e utilizando o menor número de recursos possíveis.